



Set/2012

DESEMPENHO DOS BANCOS 1º SEMESTRE DE 2012

Provisionamento excessivo e fechamento de postos de trabalho são destaques nos balanços dos seis maiores bancos no 1º semestre de 2012

As demonstrações financeiras dos seis maiores bancos atuantes no Brasil¹, no primeiro semestre deste ano, registraram crescimento menor do lucro líquido, principalmente em função de excessivas Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).

Outro fato que mereceu destaque foi o elevado número de demissões de bancários no semestre, especialmente no Itaú Unibanco, instituição na qual o quadro de pessoal tem sido reduzido continuamente há mais de um ano.

A única instituição que não seguiu essa tendência foi a Caixa Econômica Federal, que, ao contrário, manteve a geração de empregos por causa de um acordo firmado com as entidades sindicais. Além disso, a instituição registrou significativo crescimento do lucro líquido, da rentabilidade e das operações de crédito, mesmo com a redução dos juros e spreads de forma mais contundente do que as demais instituições financeiras.

Esses são os principais resultados da 2ª edição do “Desempenho dos Bancos”, uma análise realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Bancos no Brasil: robustos e estáveis

Os seis maiores bancos em atividade no Brasil são conhecidos como os mais robustos e estáveis no mundo. O total de ativos destas instituições atingiu, em junho de 2012, o montante de R\$ 3,9 trilhões, evolução de 15,7% em relação a junho de 2011, e representa mais de 80% do total

¹ Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, HSBC e Santander.

de ativos do Sistema Financeiro Nacional ou, ainda, 3,6 vezes os ativos das seis maiores empresas não financeiras em atividade no país², segundo o *ranking* Melhores e Maiores³.

² Petrobras, Vale, Eletrobras, Telefônica, Telemar e CSN.

³ Revista Exame (<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/>).

TABELA 1
Destaques dos seis maiores bancos
Brasil – junho de 2012

Indicadores	Junho de 2012	Variação (%) 12 meses
Número de Agências	19.720	8,75%
Ativos Totais	3,9 trilhões	15,70%
Patrimônio Líquido	298,5 bilhões	12,77%
Operações de Crédito	1.479,6 bi	18,84%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	41,5 bilhões	14,06%
Receita da Intermediação Financeira	179,9 bilhões	11,90%
Despesas de Pessoal	33,2 bilhões	12,14%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	39,1 bilhões	30,51%
Lucro Líquido	25,2 bilhões	1,11%
Rentabilidade Líquida Média	19,2%	-2,5 p.p.
Número de Funcionários	478.049	0,55%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

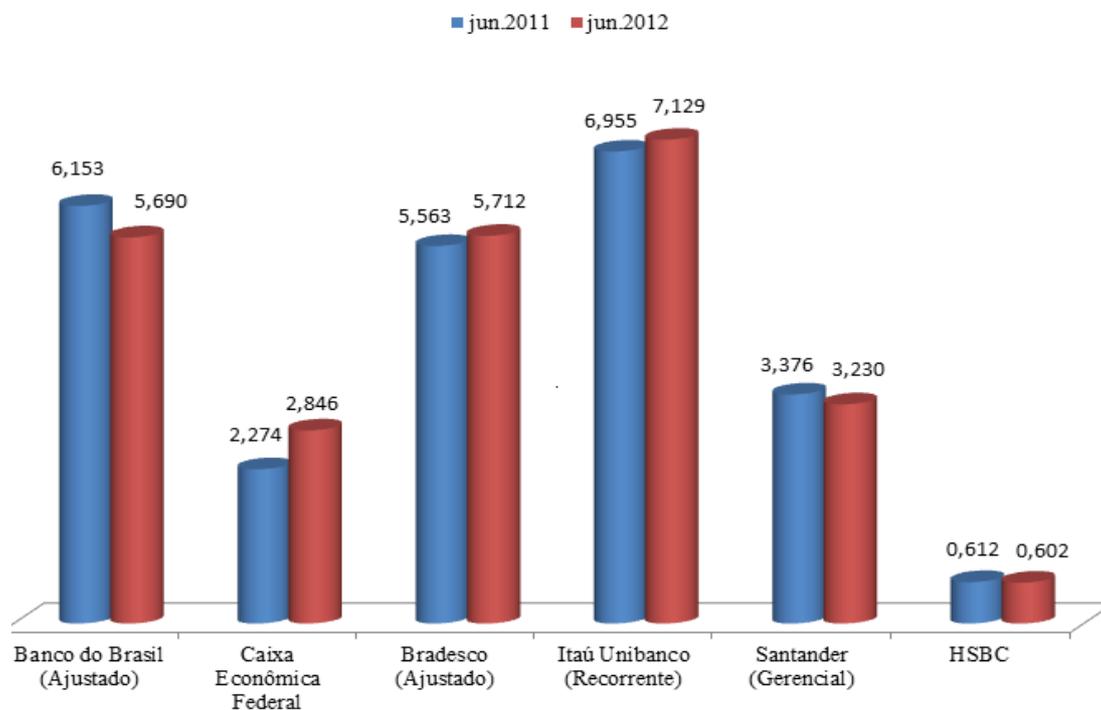
Em relação ao capital próprio (patrimônio líquido), o crescimento foi de 12,77%, entre junho de 2011 e junho de 2012, atingindo um volume de R\$ 298,5 bilhões. Entre as instituições financeiras, a Caixa Econômica se destacou, com crescimento aproximado de 30% em seus ativos e de 17,6%, no patrimônio líquido.

Além disso, os demais itens, como operações de crédito, receitas com prestação de serviços e tarifas e receitas de intermediação financeira cresceram 18,84%, 14,06%, 11,90%, respectivamente, uma demonstração de que o setor segue em franca expansão, apesar do arrefecimento do ritmo de crescimento do PIB brasileiro.

Lucros e rentabilidade - impactos do elevado provisionamento

No primeiro semestre de 2012, os seis maiores bancos apresentaram lucro líquido total superior a R\$ 25,2 bilhões, com variação de 1,11% em relação ao primeiro semestre de 2011. O banco que obteve o maior lucro foi o Itaú Unibanco, com R\$ 7,1 bilhões. A Caixa Econômica Federal, entretanto, foi o que registrou o maior crescimento do lucro líquido no semestre (25,15%).

GRÁFICO 1
Lucro Líquido dos seis maiores bancos
Brasil - 1º semestre de 2011 e 2012 (em R\$ bilhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A aparente estagnação ou redução dos lucros, com exceção da Caixa Econômica, resultou, principalmente, de um excessivo provisionamento realizado pelas instituições no período, justificado por uma elevação nas taxas de inadimplência e, conseqüentemente, nos riscos das operações de crédito, conforme mostra a Tabela 2. Do lado das receitas do setor bancário, conforme já observado na Tabela 1, houve forte crescimento nas receitas de intermediação financeira e nas de prestação de serviços e tarifas.

TABELA 2
Despesa com provisões para créditos de liquidação duvidosa dos seis maiores bancos
Brasil - 1º semestre de 2011 e 2012 (em R\$ bilhões)

Bancos	Junho		Variação (%)
	2011	2012	
Banco do Brasil	5,478	6,934	26,57%
Caixa Econômica Federal	2,976	3,635	22,15%
Bradesco	5,219	6,949	33,14%
Itaú Unibanco	9,487	12,020	26,70%
Santander	5,717	7,783	36,15%
HSBC	1,112	1,816	63,42%
Total	29,989	39,137	30,51%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

As despesas com provisionamento atingiram R\$ 39,1 bilhões, com crescimento médio de 30,5%. O destaque ficou com o HSBC, que elevou essa rubrica em mais de 63%. A Caixa Econômica Federal, por sua vez, foi o banco que menos elevou o provisionamento, com alta de 22,15%, embora, neste caso, o percentual se justifique pelo crescimento expressivo das operações de crédito da instituição no período analisado, da ordem de 45,23%.

A elevação das despesas com provisionamento teve impacto direto na rentabilidade dos bancos no primeiro semestre de 2012, que registrou uma queda, em média, de 2,5 pontos percentuais. Somente a Caixa Econômica Federal teve incremento no retorno sobre o patrimônio líquido, que passou de 28,9%, em junho de 2011, para 29,7%, em junho de 2012.

TABELA 3
Rentabilidade líquida (retorno sobre o
patrimônio líquido) dos seis maiores bancos
Brasil - 1º semestre de 2011 e 2012 (em %)

Bancos	Junho		Variação (em p.p.)
	2011	2012	
Banco do Brasil	24,9	19,9	-5,0
Caixa Econômica Federal	28,9	29,7	0,8
Bradesco	23,2	20,6	-2,6
Itaú Unibanco	22,4	18,6	-3,8
Santander	14,9	12,9	-2,0
HSBC	15,9	13,7	-2,2
Média	21,7	19,2	-2,5

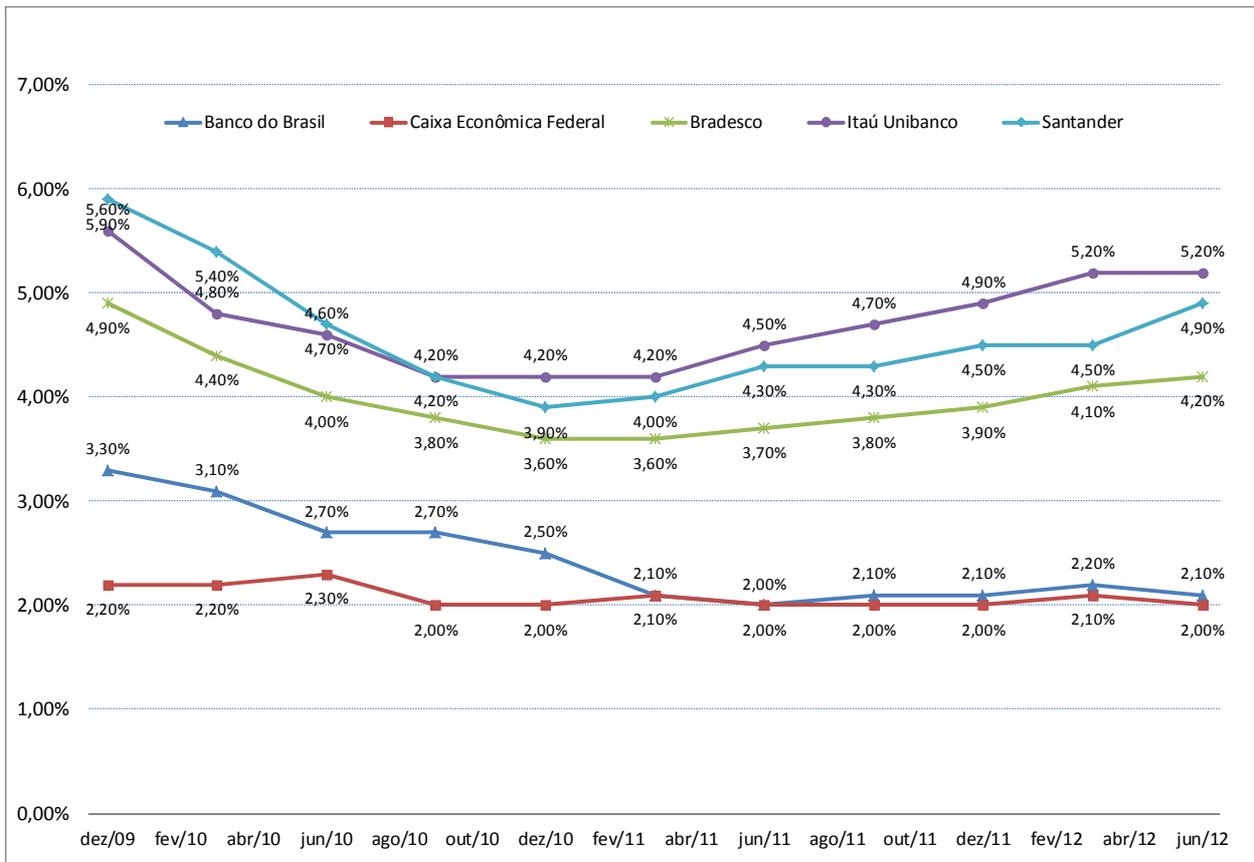
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Inadimplência não justifica o provisionamento excessivo

A elevação nas taxas de inadimplência (atrasos superiores a 90 dias) ocorrida ao longo de 2011 até maio de 2012, concentrada nas carteiras de veículos, não é suficiente para justificar tamanho crescimento nas provisões para devedores duvidosos, ainda mais diante dos dados divulgados pelo Banco Central, em junho de 2012, que já apontavam tendência de queda no indicador neste segundo semestre.

Os dados do Gráfico 2 demonstram que as taxas de inadimplência dessas instituições são baixas e se encontram em relativa estabilidade. A mais alta foi observada no Itaú Unibanco, em 5,2% das operações de crédito. Já a mais baixa, e que se manteve inalterada no trimestre, foi a da Caixa Econômica Federal, em 2,0% do total das operações de crédito da instituição. Cabe ressaltar que o Gráfico 2 não inclui o HSBC, pois o banco não divulga os balanços com a mesma frequência dos demais e não há neles notas explicativas a respeito das taxas de inadimplência.

GRÁFICO 2
Taxas de inadimplência nos cinco⁽¹⁾ maiores bancos
Brasil - dezembro de 2009 a junho de 2012 (em%)



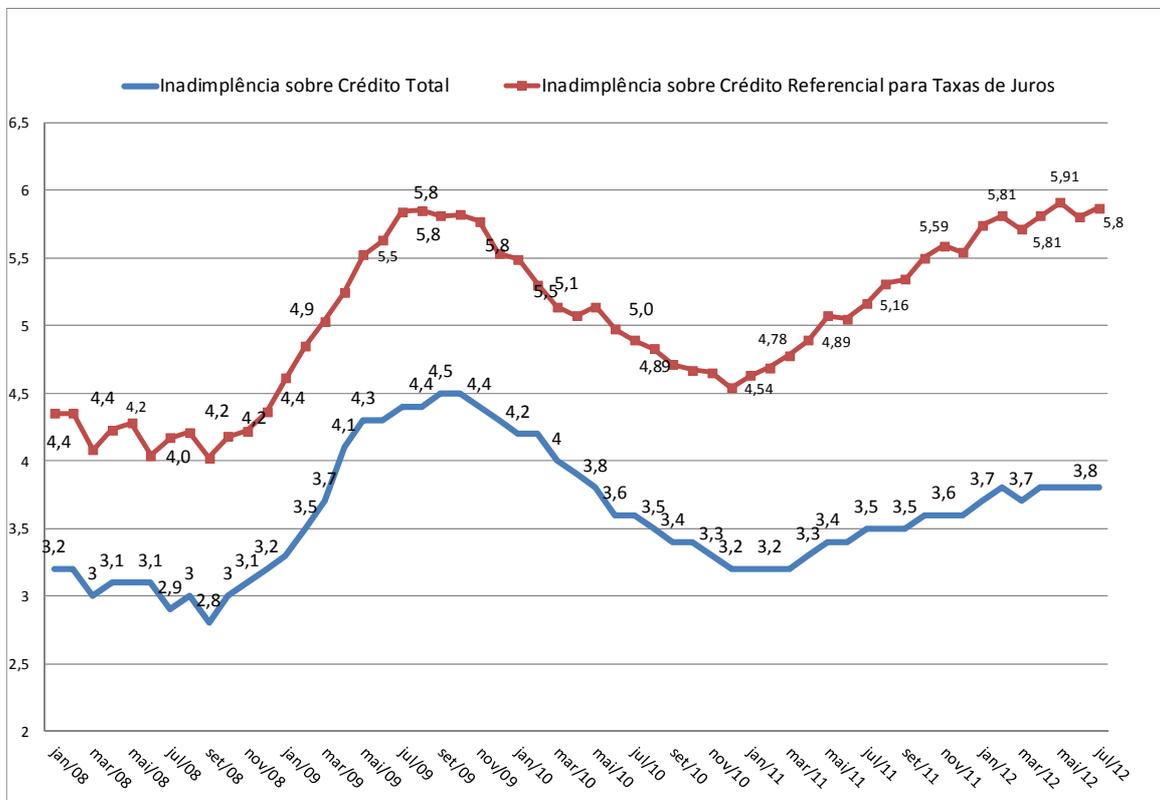
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nota: 1) Não há dados suficientes para o banco HSBC no período estipulado

Em nota divulgada em julho deste ano, o Banco Central já apontava a tendência de queda nos índices de inadimplência para o sistema financeiro, em virtude do novo cenário da economia nacional. A nota tinha os seguintes termos: “Em junho, as operações de crédito do sistema financeiro mantiveram ritmo de expansão similar ao observado no mês anterior, em linha com o desempenho moderado da atividade econômica. Assinale-se a evolução positiva das condições gerais prevalecentes no mercado de crédito, caracterizadas por reduções expressivas das taxas de juros e spreads bancários e pela **tendência de redução dos índices de inadimplência**” (Banco Central do Brasil - Nota à Imprensa 26/07/2012).

GRÁFICO 3
Inadimplência no Sistema Financeiro Nacional
Brasil - janeiro de 2008 a julho de 2012 (em%)



Fonte: Banco Central do Brasil
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Saldo do emprego reflete o grande número de demissões no semestre

O número de trabalhadores nos seis maiores bancos do país cresceu apenas 0,55% em 12 meses, passando de 475.430, em junho, de 2011, para 478.049, em junho de 2012.

A análise do saldo semestral revela comportamento bastante distinto do observado no ano anterior. Em 2011, embora alguns bancos já apresentassem saldo negativo de empregos e dessem

início a um processo de reestruturação, o número de postos de trabalho aumentava de maneira significativa.

Como mostra a Tabela 4, no primeiro semestre 2012, os seis maiores bancos do país fecharam 2.421 postos de trabalho, enquanto, no mesmo período de 2011, tinham aberto 6.968. Somente o Itaú Unibanco fechou 5.741 postos de trabalho nos primeiros seis meses do ano. Além disso, instituições como Bradesco e Banco do Brasil que, em 2011, geraram, juntos, 6.599 ocupações, deixaram de criar vagas em 2012.

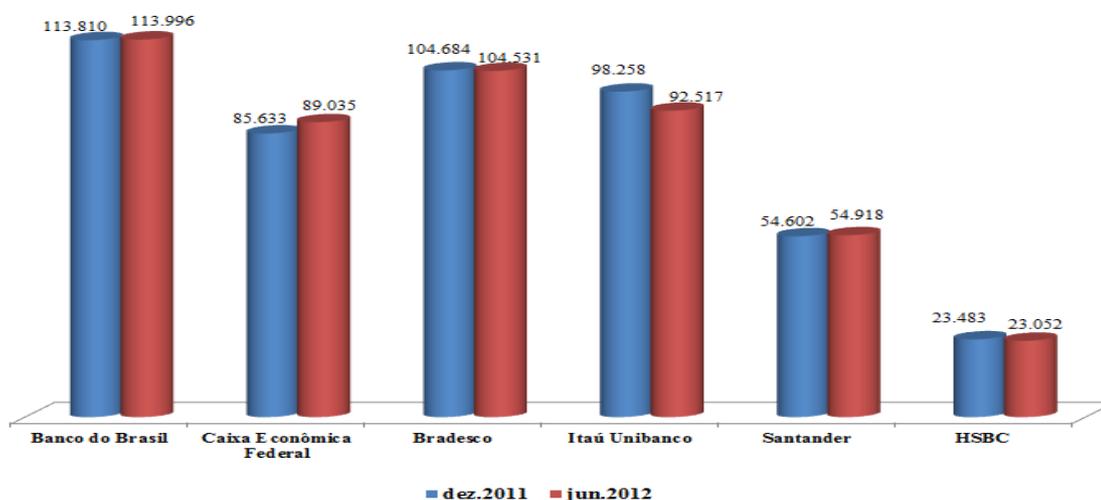
TABELA 4
Saldo de emprego dos seis maiores bancos
Brasil - 1º semestre de 2011 e 2012

Bancos	Saldo 1º semestre	
	2011	2012
Banco do Brasil	3.530	186
Caixa Econômica Federal	1.235	3.402
Bradesco	3.069	-153
Itaú Unibanco	-494	-5.741
Santander	-1.045	316
HSBC	673	-431
Total	6.968	-2.421

Fonte: Demonstrações Financeiras - junho de 2012
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A exceção desse processo foi a Caixa Econômica Federal que, com a geração de 3.402 novos postos, amenizou a brusca queda de empregos no setor.

GRÁFICO 4
Número de trabalhadores nos seis maiores bancos
Brasil - 1º semestre de 2012



Fonte: Demonstrações Financeiras – Dezembro de 2011 e junho de 2012
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Considerações finais

O excessivo provisionamento e o elevado número de demissões no setor, no primeiro semestre do ano, mostram que os bancos adotaram uma postura demasiadamente conservadora diante da desaceleração do ritmo de crescimento econômico, da elevação pontual da inadimplência e da redução da taxa básica de juros – Selic. Apesar da estagnação ou redução nos lucros observada no primeiro semestre do ano, os demais indicadores do setor bancário, como as receitas de intermediação financeira e de prestação de serviços, tiveram elevado crescimento no período.

Talvez essa postura seja revista no segundo semestre, pois os dados mais recentes do Banco Central mostram recuo da inadimplência e também sinais de recuperação da atividade econômica. Além disso, a estratégia diferenciada adotada pela Caixa Econômica Federal revela que é possível conciliar, no novo cenário de juros baixos, bom desempenho de indicadores e crescimento do emprego e do crédito.

Cabe lembrar que os bancos sempre fizeram ajustes de custos fixos, principalmente dos custos com pessoal, em momentos de mudanças conjunturais, tal como ocorreu à época dos planos de estabilização econômica, entre eles, o Plano Real. Além disso, a recente e vigorosa expansão dos correspondentes bancários revela uma nova estratégia de crescimento dos bancos que não requer a contratação de bancários e a abertura de agências.

Portanto, ao que tudo indica, estão em curso ajustes no setor bancário que terão – e já estão tendo - impactos sobre o nível de emprego e de renda dos trabalhadores do setor. Esses ajustes visam manter os elevadíssimos lucros e taxas de rentabilidade dos grandes bancos brasileiros, seja qual for o cenário econômico.

Rua Aurora, 957
CEP 01209-001, São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidenta: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Neiva Maria Ribeiro dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: José Bittencourt Barreto Filho

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coord. de estudos e desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações sindicais
Nelson Karam – coord. de educação
Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

Rede Bancários

Alex Leonardi
Bárbara Vallejos Vazquez
Catia Uehara
Felipe Miranda
Fernando Benfica
Gustavo Cavarzan
Pedro Tupinambá
Regina Camargos
Vivian Machado de Oliveira Rodrigues

Revisão Técnica

Eliana Ferreira Elias
Ilmar Ferreira Silva